

UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

sobre pais e filhos

Pr. Walter Santos Baptista

"Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi. E vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda"(Jo 15.16)

Jesus Cristo Se identifica com uma videira, razão porque afirmou, "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo em mim que não dá fruto ele o corta, e todo ramo que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda" (vv.1,2), e daí expande o ensino para dizer, "Vós não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós... para que... deis fruto." Ressalta o Mestre o fato básico de uma **escolha**, e a sua conseqüência que é o **serviço**.

Quanto à escolha, passaríamos longo tempo discorrendo sobre a profunda e bela doutrina da eleição (cf. Rm 1.6; 8.29,30, 33; 11.5). Então, não somos nós que escolhemos, mas tudo acontece nos termos estabelecidos por Jesus, no que foi Ele enfático, "Não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós." A Bíblia Sagrada diz, até, que "nós amamos, porque ele nos amou primeiro" (1Jo 4.19, *italico* nosso).

Tudo vem do coração de Deus, nasce no coração de Deus, parte do íntimo do ser de Deus. E é esse coração, que é todo amor (cf. 1Jo 4.16), que nos escolheu para uma especialíssima tarefa: o Seu serviço.

Sobre o tema do serviço, aprendemos com a Escritura Sagrada e com a palavra de Jesus Cristo que é **algo muito exclusivo**. No Sermão do Monte, Jesus especificou que "ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro" (Mt 6.24). Não podemos ter o coração dividido, nem ser esquizofrênicos ao ponto de ter a personalidade fragmentada, dizendo, "Segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feiras e sábado, sou servo do Outro; domingo visto uma roupa de santo e máscara de fiel, e sou do reino de Deus." Isso é o que se chama de esquizofrenia espiritual, sobre a qual Jesus deu uma extraordinária lição, a de que "ninguém pode servir a dois senhores" (cf. Gl 1.10; 1Jo 2.15).

Esse foi o motivo porque Jesus também afirmou, "Buscai primeiro o seu reino [de Deus] e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas"(Mt 6.33). O reino de Deus é a Sua vontade, Seu reinado, Seu governo soberano sobre nós. E a justiça é a retidão que vem desse governo. As coisas, que não são prioridade, no dizer de Jesus, serão acrescentadas (cf. 1Rs 3.13).

Algo mais que descobrimos acerca do serviço é que **devemos servir unicamente a Deus**. Aliás, a Bíblia toda fala a respeito de como prestar-lhe serviço. Há, porém, uma coisa: o cristão descobre que o serviço a Deus não é ritual, mas é exercido, sobretudo, quando servimos ao próximo, a única maneira pela qual podemos mostrar que amamos a Deus. Por isso, "Eu vos escolhi a vós... para servir."

"... para que vades e deis fruto"

Do que acabamos de ler, retiramos outras duas importantes lições. Uma é a lição de **uma comissão**, e a outra, de **uma ordenança**. A comissão é ir, a ordenança é dar fruto.

Temos uma ordem de Jesus baseada no comando de ir. Outra coisa mais: somos eleitos e chamados, assim diz o texto, primeiramente para que sejamos **embaixadores de Jesus Cristo**. Isso significa que temos uma enorme, grave responsabilidade de representá-Lo e a Seu reino. Seja o que for que façamos na vida, primeiramente, somos cristãos. Não se é, primeiramente, um professor para depois ser cristão. Em primeiro, lugar você é cristão para

depois ser professor. Você é profissional somente depois de assumir a sua identidade como discípulo de Jesus, e assim o fazendo, está na qualidade de embaixador do reino de Deus.

A outra é que **somos anunciadores de Jesus Cristo**, Seus porta-vozes: "para que deis fruto", diz o texto. A única maneira de passarmos o evangelho de Jesus Cristo, de difundirmos o Seu evangelho é sendo cristão. Não há outro modo. Aliás, não existe cristão de segunda mão. Ou se o é de primeira mão, ou não se o é de forma alguma. É falsidade passar na cabeça de alguém, "Eu sou cristão porque... (meu bisavô era cristão, meu avô era cristão, meu pai é cristão...)." Ou você é, ou não é. E sendo, precisa dar fruto.

Dr. W. C. Taylor em seu comentário de Mateus traduziu este texto dizendo, "para que continuamente vades, e para que continuamente deis fruto." Cristo anunciado: não a mensagem de cada um, não a mensagem de uma igreja específica, mas a de Jesus Cristo, que um dia nasceu no coração, mensagem que há de alcançar, sem dúvida, outros porque somos embaixadores e porta-vozes.

"... e o vosso fruto permaneça"

Que fruto permanece? Que fruto tem substância, e por isso se mantém? O primeiro deles é o fruto do **arrependimento**. Assim diz a Escritura, "produzi, pois, frutos dignos de arrependimento" (Mt 3.8). O passo do arrependimento é, em resumo, uma "meia volta, volver!" na vida. O indivíduo segue por um determinado caminho e percebe que o seu é fim é destrutivo; dá meia volta, e retorna para o coração de Deus. Isso é arrependimento,

Outro é o fruto da **confissão**, por isso que em Hebreus 13.15 está enfatizado: "Ofereçamos sempre por meio dele a Deus sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome." A confissão anda a par com o louvor, motivo porque nós que confessamos o Nome de Jesus iniciamos nossas reuniões de um modo muito natural: com louvor.

O terceiro fruto que permanece é o da **justiça**. Não estamos falando da figura da Justiça-com-olhos-vendados-espada-na-mão-e-balança-na-outra, não. Falamos de retidão, que é o significado desse conceito no Novo Testamento (cf. 2Co 9.10; Hb 12.11; Tg 3.18). Essa justiça ocorre porque primeiro veio o arrependimento, do qual nasceu a confissão e o louvor. Justiça é caminho sem desvios, atalhos e encruzilhadas.

Outro fruto que deve permanecer é o da **santificação**. Paulo, o apóstolo, disse em Romanos 6.22, "Agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna."

Santificação é uma palavra interessante, mas que precisa ser bem compreendida. Devemos nos afastar de uma certa teologia popular que imagina ser a santificação algo que se faz, permanece fazendo, precisa fazer, talvez isentando-se de uma tantas coisas ou ausentando-se de uma quantas outras. Não é esse o conceito bíblico. Na verdade, quando a Bíblia fala em santificação, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, está falando de **separação**, de ser diferente, de exclusividade em relação a Deus. Vamos ilustrar: alguém é fabricante de vinhos; tem uma adega bem abastecida onde o produto está maturando. Em determinado lugar, coloca um armário, separado, onde algumas garrafas são reservadas. Todo o restante pode ser vendido, menos o que está guardado porque aquele lote escolhido é especial. É esse o conceito de santidade de acordo com a Bíblia (cf. Ex 13.2; Lv 11.44; Dt 15.19; 1Rs 9.3; Jr 2.3).

Nós somos uma reserva especial de Deus; somos "santificados", separados para o Seu serviço. Esse é o sentido, portanto, da palavra santificação, e é nessa ênfase que devemos dar frutos.

Ainda vemos outro tipo de fruto que permanece, o da **perseverança**. Em Lucas 8.4-15, encontra-se a Parábola do Semeador que diz que um homem começou a semear na sua fazenda. Usava o artesanal método de jogar a semente. Parte das sementes caiu entre os leirões (v.5), e vieram as aves e as levaram. Outras sementes caíram em terra rasa, que tinha

por baixo uma grande pedra; nasceu a raiz, mas sem poder se aprofundar, como o calor, secou e a plantinha feneceu (v.6). Outra parte foi jogada onde havia boa terra, mas havia tanto carrapicho que a semente foi sufocada (v. 7). Conta a história que outra parte das sementes caiu em excelente terra, limpa, adequada, e essa produziu abundantemente (v. 8a). Adiante, Jesus explica que "a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra, a retêm num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança" (v.15).

E, por fim, temos outra palavra acerca do fruto que permanece. É o fruto que tem o objetivo de se voltar completamente para Deus. Aqui está, "Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressurgiu dentre os mortos, a fim de darmos fruto para Deus"(Rm 7.4). Não tem pertinência alguém se chamar discípulo de Jesus Cristo e não produzir frutos que permaneçam.

"... a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele vo-lo conceda"

Três palavras-chaves há nesta expressão final. A primeira é o verbo pedir; a segunda, a expressão nome [de Jesus]; e a terceira, o verbo conceder.

O conceito cristalizado na expressão "pedirdes ao Pai" nos faz refletir sobre o que devemos pedir a Deus. No Salmo 27, pede-se para morar na casa do Senhor (cf. v.4); ou, como em Provérbios 30, para não ser falso, nem mentiroso, nem pobre demais, nem rico demais (cf. v.8): tudo na medida. Que haja o pão de cada dia, é o ensino deste texto. Quem sabe, poderíamos, alargar a reflexão com uma expressão encontrada em 1Reis e dirigida a Salomão: "peça o que quiser" (v.5). Vamos pensar em termos de família e de casal. Que devemos pedir olhando por essa ótica?

A primeira bênção a pedir ao Senhor pode e deve ser **sabedoria**. Tiago 1,5,6a tem uma instrução que diz, "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando" Pedir sabedoria tanto como pais quanto como cônjuges; pedi-la para as nossas decisões, para nossa palavra, para o nosso agir.

Podemos pedir a Deus mais **amor**. A Bíblia tem uma ordenança tanto para os maridos quanto para as mulheres. Para os maridos, o nunca bastante comentado texto de Efésios 5.25 que recomenda, "Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela" (cf. Cl 3.19).

Na Escritura, além dos maridos pedirmos a Deus mais amor, podemos rogar ao Senhor que nos seja dada **compreensão**. Está em 1Pedro 3.7a, "Igualmente, vós, maridos, vivei com elas com entendimento."

Para as mulheres também. Em Tito 2 há uma determinação, "as mulheres idosas... ensinem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos" (vv. 3, 4). Vezes tantas o amor tem ido embora junto com a paciência...

Diz, ainda, a Escritura para as mulheres que, além, de mais amor, podem pedir ao Senhor **submissão**. Não está na Escritura? "Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor" (Ef 5.22). Há, na verdade, muitos textos paralelos a este quanto à submissão feminina (cf. Cl 3.18; 1Pe 3.1; Tt 2.4,5). Infelizmente, esta palavra tem sido muito mal compreendida porque passa na cabeça de alguns desavisados que o apóstolo Paulo está ensinando a mulher a ser tapete do marido. Não é isso o que a Bíblia está dizendo.

Submissão não significa que a mulher deva abaixar a cabeça quando o santo que tem dentro de casa der um grito. Analisemos a palavra: sub significa "sob, debaixo de", missão é a comissão que nos é confiada por Deus como esposos e pais. Estamos, portanto, marido e sua mulher, "debaixo da mesma missão". A esposa há de entender que a sua missão é a mesma do marido: **olhar para o Pai e criar seus filhos na retidão e na lei do Senhor**. A submissão é

uma coroa na cabeça feminina porque compreende, entende e vive a esposa na mesma consagração do marido que Deus lhe deu.

Que tal pedir **santificação para o marido, para a mulher**? Também está na Palavra de Deus: "O marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente" (1Co 7.14). É o texto que responde a perguntas sobre o casamento, e diz que há uma responsabilidade imensa na mulher cristã, no marido cristão, cujo cônjuge não segue os mesmos padrões. E a responsabilidade é dele ou dela, crente em Jesus Cristo, de santificar o seu casamento.

Ou pedir-Lhe **mais zelo** pela família? Voltemos a 1Timóteo, onde se lê, "se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior que o incrédulo". Podemos pedir ao Senhor que dê um coração mais aberto para a família. Quantas vezes temos o coração aberto para a família dos outros, menos para a nossa. Peçamos a Deus mais zelo, carinho, cuidado.

E mais vida espiritual no lar? A linda e ética Carta aos Efésios diz em 6.4, "Pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor." Altar restaurado, mais vida espiritual na família.

A segunda palavra-chave é nome, a expressão que Jesus usa é "em meu nome". Pedir no Nome de Jesus é uma afirmação fundamental acerca da oração, pois não se pode falar de oração deixando de falar no Nome de Jesus. No entanto, parece que há uma expectativa de que tudo o que se pede é atendido em regime de urgência urgentíssima como se obrigação fora da parte Daquele que concede as bênçãos. Há quem assim pense. A Escritura Sagrada, porém, apresenta leis espirituais para o fato oração.

A primeira lei da oração é que ela **deve ser feita com fé**, ou nas próprias palavras de Jesus, "E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis" (Mt 21.22). Sendo a oração só formalidade para cumprir programa, ou repetição ritual, nada vai acontecer, razão pela qual é preciso cuidado para não ter "fé na fé", que tem apresentado tantos exemplos. É preciso "fé em Jesus Cristo", fé em que Ele nos vai conceder o que Lhe pedimos. E nada acontecerá se não for dentro desse ditame. Até porque lemos na Palavra de Deus: "Nada tendes porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal" (cf. Tg 4.2b, 3a). Não havendo fé, o que é chamado de oração é tão somente um pedido sem substância e sem resposta.

A próxima lei da oração é que ela **deve ser feita em nome de Jesus**, o qual é a Sua autoridade divina, Sua dignidade como Messias. O Nome de Jesus é tudo aquilo por que Ele passou em Sua paixão por nós; são as bênçãos que decorrem do Seu ministério. O Nome de Jesus é Ele mesmo porque é o Seu caráter como Filho de Deus. Por esse motivo, não podemos orar por coisas que Jesus não aceita: causas mesquinhas, ambição pessoal, prejuízo para o outro, vingança em nome Daquele que ensinou a amar o inimigo. Para orar em nome de Jesus é preciso confessá-Lo e comprometer-se com Ele.

Há uma terceira lei na oração: ela deve ser **segundo a vontade de Deus**. À Escritura mais uma vez: "Esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve" (1Jo 5.14). Isso ocorre porque não sabemos mais do que Deus. Se não sabemos mais que o nosso Pai, não podemos pedir fora da Sua vontade. A oração cristã não pode ser "envia, Senhor, o que eu quero", mas, "faze-me aceitar o que tu queres." Em outras palavras, e para usar das palavras de Jesus: "'seja feita a tua vontade' na minha vida como entre os anjos lá no céu" (Lc 22.42; cf. Jo 5.30; 6.38).

A lei seguinte é que oração deve acontecer com a **nossa permanência na palavra**. E quando isso acontece, vai suceder o que está em Romanos 8.26, a ajuda do Espírito Santo: "Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas. Não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis."

A palavra-chave seguinte é "Ele vo-lo conceda". O texto disse, "copiar Jo 15.16)" (Jo 15.16). Que queremos que Ele nos conceda? **Uma vida conjugal amorosa**. Ou não? É uma vida conjugal aquecida. O que queremos é uma **vida familiar bem estruturada**. Vida familiar bem organizada; filhos e filhas criados debaixo da sujeição e disciplina do Senhor, louvando o Nome do Senhor, e que sejam cartões de visita (porque todo filho é um cartão de visita nosso) de pais que amam profundamente ao Senhor e Sua Causa.

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA

E-Mail: wsbaptista@terra.com.br